ANO 3.º LISBOA--QUARTA-FEIRA, 6 DE JUNHO DE 1923 N.º 664

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 20 CENTAVOS
Administrador e Editor
MANZONI DE SEQUEIRA
Tel.: 3194 e 3195-C.—End. Teleg. DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO
SECRETARIO DA REDACÇÃO
ALVARO DE ANDRADE

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, administração e oficinas
RUA LUZ SORIANO, 48
Impressão: Rua do Seculo, 43

CERTO sujeito, tendo grande empenho em ver desocupado o andar superior áquele que habita, e não estando o respectivo inquilino disposto a fazer-lhe a vontade, resolveu, com o auxilio poderoso da electricidade, atroar-lhe os ouvidos com repetidas descargas durante a noite. O desgraçado não sabia a que atribuir tamanha barulheira. O outro, por sua vez, começou a espalhar que andavam almas do outro mundo no predio e todas as noites as explosões se sucediam junto da porta do seu adversario.

Ha muito que este estado de coisas durava. O perseguido, que não acredita em espiritos, não descobria, no entanto, a causa determinante dos terriveis estampidos. No dia em que perdeu de todo a cabeça levou para casa um alter de vinte quilos e a cada descarga electrica, correspondia, deixando-o cair de uma altura de dois metros sobre o soalho.

A' quarta ou quinta vez que executou a manobra, o inquilino de baixo — o das almas do outro mundo — veio bater-lhe á porta, aflictissimo:

— O' visinho o que é que está para aí a fazer?

— Eu nada!

— Está-me a cair o estuque, já se partiu um lustre, as lampadas electricas fundiram-se... E' cada estoiro!

— Tem graça! E' o mesmo que sucede cá em casa. Não ha forma de descançar. Deve ser com certesa a tal alma do outro mundo... E desejando-lhe boa noite fechou-lhe a porta na cara.

Nessa mesma noite o espirito mau desapareceu do predio para não mais voltar.

* * *

DIZEM-NOS que o sr. comissario dos Abastecimentos vai montar uma barbearia, a que não faltará o conforto moderno, no edificio de S. Roque. Destina-se ela a todo o pessoal que ali faz serviço e, para os efeitos de escanhoar, cortar cabelo e dar fricções, já foi requisitado um funcionario que, nos tempos em que desconhecia os prazeres da mesa do orçamento, era eximio na arte de Figaro.

O sr. Sá da Costa pretende, com a sua excelente ideia, colocar o pessoal dos abastecimentos ao abrigo das exigencias dos barbeiros extra oficiais. Não há senão que aplaudi-lo.

No entanto, agradaria muito mais ao publico que o sr. comissario colocasse um barbeiro, munido de todos os poderes, junto de cada açambarcador.

* * *

UM telegrama de Allahabad diz-nos que o recente terremoto da Turbati-Haidari fez três a quatro mil vitimas.

Como as forças da natureza não têm sombra de moral, a justiça nada pode contra elas.

O homem confia tanto na intangibilidade do seu ser que se esquece de que ás velhas fatalidades o tomam a ele como um pretexto para criar lendas.

Três a quatro mil mortos...

* * *

O MINISTRO da Instrução do gabinete francês está tratando de obter na Sorbonne uma sala especial, para instalação duma biblioteca exclusivamente portuguesa. O mesmo ministro vai promover que a nossa lingua seja considerada principal, como a inglesa, a espanhola, a italiana e a russa.

Tabacos

O nosso presado colega, o *Diario de Noticias*, refere-se hoje á imperiosa necessidade da oposição nacionalista voltar ás Camaras, onde a sua presença é esperada, para que a discussão sobre a proposta dos tabacos seja encarada como uma grande questão de interesse nacional.

Embora não nos sintamos dispostos a apreciar os motivos que determinaram a retirada sobre o centro do Calhariz de um grupo de deputados e senadores que costumam meditar as suas resoluções, só encarecemos a urgencia do seu reingresso nas lides parlamentares, porque, no momento critico em que nos achamos, não póde dispensar-se uma colaboração tão preciosa.

Ponham-se de parte melindres de amor proprio que a situação é tão seria que a reputamos impropria para abordar materias heroi-comicas.

Muitas vezes se debateram já questões que, pela sua infima importancia, não mereciam outro interesse, a não ser o que ociosamente se dedica aos combates de galos.

Infelizmente a nossa crise agravou-se tanto que chegamos á hora inadiavel em que os problemas exigem soluções verdadeiras e não acomodações com os erros ou sorrisos de resignação, perante a desgraça.

Ou nos salvamos, pelo nosso honrado e patriotico esforço, rompendo de vez com as douradas miserias que a nossa preguiça reconhece como salvadoras ou, então, descambamos na ruina a que se condenam os povos que, em vez de apelarem para um admiravel arranque de energias, se deixem boiar, á mercê da desventura e dos fados implacaveis.

A chamada questão dos tabacos tem de ser versada com a maior liberdade, de maneira que o país compreenda que o parlamento não cuida de outros assuntos que não sejam os que o patriotismo recomenda á sua atenção.

Deve marcar um facto de coragem e de decisão, no meio de muitas transigencias que modiocramente nos honram.

A proposta do sr. ministro das Finanças não é um mero incidente na nossa administração, visto que tem de obedecer ao alto proposito não só de nos resgatar dum passado em que ha fraquezas e culpas que nos envergonham, colocando-nos, humilhadamente, em face dum potentado financeiro, mas tambem carece de inspirar-se na ansia legitima de desafogar o nosso futuro, permitindo-nos respirar um pouco, sob a opressão que nos esmaga.

Um impossivel...

ELE — Podia-me dar duas palavras?
ELA — Infelizmente não posso, sou surda-muda...

A RECEPÇÃO dos nossos aviadores em Paris não pode deixar de classificar-se como brilhante.

Os primeiros jornais franceses consagraram-lhe uma atenção e um cuidado que, geralmente, não estão nos seus habitos.

Não cometemos um exagero se dissermos que isso se deve em grande parte ao *bureau* da imprensa latina—organismo criado no Congresso de Lyon.

Como se dá, porém, o caso de este sair de uma iniciativa do sr. dr. Augusto de Castro, ilustre director do *Diario de Noticias*, a quem compete a honra da ida a Paris de Gago Coutinho e Sacadura Cabral, parece-nos que não seria senão justiça que, quando ele regressasse a Lisboa, se lhe fizesse uma manifestação de simpatia, como reconhecimento pela sua acção patriotica.

O *Diario de Lisboa* apoia incondicionalmente uma ideia tão simpatica como justa.

Jornalistas, escritores, artistas, politicos, comerciantes, industriais, o povo que vive na esperança de dias melhores para a nossa Patria, todos devem concorrer a esta homenagem, tão merecida por um português que não se exime a sacrificios, para nos apresentar, dignamente, no meio dos estrangeiros.

* * *

MAIA Alcoforado, no seu recente livro—*Cartas que Vogam*, em que recolhe, com muito gosto e arte, as suas impressões de viajante e de leitor, mostra-se um espirito que, na travessia da vida, se não deixa prender em banalidades.

A sua prosa, singela, mas expressiva, recomenda-se, sobretudo, pela facilidade com que a frase se equilibra, sem se violar o genio da lingua.

* * *

RECEBEMOS o utimo numero da explendida revista *Alma Nova*, que se apresenta com um belo aspecto grafico e contem variada colaboração em prosa e verso.

Transcreve do *Diario de Lisboa*, uma nota de arte do nosso camarada Artur Portela, sobre os pintores Carlos Bonvalot e Martinho da Fonseca.

* * *

A CAMARA Municipal resolveu que a remoção de lixo das ruas da cidade passe a ser feita de noite. Merece aplauso, mas é indispensavel que toda a gente reconheça a conveniencia de tal medida, cumprindo o que ela determina.

Se assim se não fizer as ruas ficarão limpas de noite e sujas de dia.

* * *

O «DIARIO DE LISBOA» publica-se amanhã com 16 paginas. Inserirá variada e interessante colaboração literaria e artistica, entre a qual uma entrevista com o sr. dr. Vasco Borges a proposito da reforma do ministerio dos estrangeiros.

* * *

BOTO Machado e Alexandre Ferreira fazem parte da comissão que vai apresentar ao Parlamento a candidatura de Magalhães Lima á presidencia da Republica.

* * *

NAS provincias continuam sendo absolvidos os comerciantes acusados de transgressão do decreto dos lucros ilicitos. Até agora só tem sido condenado—o decreto.

A musica

H. Vila-Lobos

No intuito de tornar conhecido dos portugueses uma grande figura do Brasil contemporaneo, figura deveras curiosa, vou dar uns rapidos traços sobre Heitor Vila-Lobos, que ha pouco foi interpretado em Paris por Rubinstein.

Vila-Lobos nasceu em 1890 no Rio de Janeiro. Tem 33 anos. Estudou com Agnelo e Francisco Braga, sem nunca ter saido do seu país.

Sendo a sua tendencia dum modernismo a par do que de mais ousado se escreve na Europa, Vila-Lobos tem feito toda a sua carreira por entre a mais terrivel campanha de descredito que possa imaginar-se.

Nepumuceno, Velasques, Francisco Braga, Nunes, Osvaldo, Octaviano, figuras do mais alto relevo masical, dada a sua feição mais usual, triunfaram no seu país desde logo. Vila-Lobos, ao contrario, teve sempre duas correntes apaixonadas em volta da sua obra. Uma cheia da mais alta admiração. Outra cheia de verdadeiro odio. Vila-Lobos era por isso entre todos eles o mais amado por ser o mais odiado. Em certos meios artisticos, ainda hoje o seu nome é excluido. As suas obras provocavam em certos ouvintes, até escarneo.

Alguns criticos, sistematicamente, em cada nova audição, dão-lhe nova e tremenda descompostura. Oscar Guanabarino, um simpatico velho de 80 anos, critico do *Jornal do Comercio*, dos de maior nome, não perde ocasião de negar Vila-Lobos.

Com alguns mestres Vila-Lobos teve conflitos graves. Muito sofreu, mas nunca modificou a sua maneira independente para conquistar os seus inimigos.

Quando gritavam que ele escrevia com erros, que não sabia harmonia, ele tinha um gesto forte de desprezo, e seguia. E assim, por entre as mais exasperantes palavras dos seus inimigos o artista ia lutando, até que ha um ano, num belo dia a orquestra de Viena, tendo á frente Weingartner, um nome mundial, desembarcou no Rio de Janeiro. Tinha Vila-Lobos, 32 anos. E, num dos seus concertos do Municipal, com geral surpresa de tanta gente, Weingartner, fez ouvir sob a sua batuta, espada vitoriosa de heroi, — de corte largo. nobre e grave — a «Dansa frenetica» de Vila-Lobos. Foi um sucesso. Era a vitoria. Os inimigos abriram alas. Vila-Lobos estava finalmente consagrado. Era profeta no seu país. A batuta severa de Weingartner, onde tudo é belo, foi imperiosa. Weingartner á frente duma orquestra é como um Deus. A sua cabeça nunca sai do seu logar, sempre ao alto, seria, imperativa, dominadora. O seu corpo, aprumado durante a regencia, mantem-se sempre numa atitude de super-homem, — solene, patriarcal! Regendo Vila-Lobos, afirmava Vila-Lobos! E desde logo todos concordavam com as palavras de Ronald, fiel amigo de Vila-Lobos. «A sua musica tem a chama interior da nossa raça», e com outras do inteligente critico Rodrigues Barbosa, «e então se revelou o criador genial que ele é». Eis um pouco da historia de Vila-Lobos.

Ruy Coelho

DR. MIGUEL DE MAGALHÃES
Monitor da clinica de Necker—Paris
RINS e vias urinarias. Venereologia e sifilis.
T. N. de S. Domingos, 9, 1.º, ás 15 h. Telef. 5205-N

A Concorrente
de A. Mendonça Perdigão
Reparações garantidas em maquinas de escrever
Vende e compra sempre aos melhores preços, maquinas em segunda mão. Fazem-se copias á maquina.
Calçada do Carmo, 3, 3.º E. — Telef. N. 4076

MAQUINAS DE ESCREVER
IDEAL
A mais completa, accessorios e reparações garantidas. Quintino Ltd.ª. Tel. N. 4225. CALÇADA DO DUQUE, 3, 1.º (Junto ao Rocio).

Economia e higiene no calçado obtem-se com o CREME CRISTALINO
Sapataria Contente, L.da
74, RUA DO CARMO, 74

"SANTINITINE"
O MELHOR DE TODOS OS LICORES
DEPOSITO GERAL
70, 2.º — RUA AUGUSTA — 70, 2.º
TELEF C 1196

STORES DE MADEIRA
RUA DO SECULO, 140

TAUROMAQUIA

A CORRIDA NOCTURNA

Resposta ás declarações dos cavaleiros José Casimiro e João Nuncio e do emprezario Segurado

Começaremos por dizer ao cavaleiro José Casimiro, o seguinte:

Como fundador da Associação de Classe dos Toureiros Portugueses que muito honra e como presidente da Direcção da mesma, não deve ignorar que numa das assembleias gerais cuja data não podemos precisar, foi nomeada uma comissão, para junto da Empreza proprietaria e das auctoridades — Director da Policia Administrativa — pedir, para que nenhum outro espectaculo fosse consentido na Praça de Touros do Campo Pequeno, a não ser o da tourada propriamente dita, cingindo-se por isso ao regulamento em vigor.

Não ignora decerto, a resposta dada por um dos ex.mos membros da direcção da Empreza Proprietaria e pelo Director da Policia Administrativa a essa comissão, não ignorando tambem como artista o regulamento da primeira, que diz, — não só não serem permitidos quaesquer outros espectaculos, como fazerem-se correr touros sem defeito e de 4 anos.

Nesta conformidade não comprehendemos como se contratassem José Casimiro e todos os artistas associados, para tomar parte numa corrida, onde se realisava tambem uma ferra, que de tipica, ela só tem quando feita em curraes ou cerrados improvisados, e com todas as caracteristicas que lhe competem, e não numa praça de toiros, e muito menos de noite, onde, como muito bem José Casimiro sabe, equivale essa ferra de novilhos a uma corrida para os mesmos alem que os animaes tomam crenças e defezas diversas, que para de futuro prejudicam a lide a pé.

Diz José Casimiro que são dois espectaculos que nada teem um com o outro, quer dizer, ámanhã a empreza exploradora anuncia nova corrida com 6 touros na 1.ª parte e na 2.ª, ou vice-versa, combates de «box», ou as «Cartolinhas», José Casimiro, com os seus colegas associados, contratam-se. Onde está a vossa «aficion y verguenza torera» e para que fundaram então a sua Associação de classe? Foi só para pedirem dinheiro? Se Joaquim Torres Branco fosse vivo, embora não como bom artista, mas como bom orientador e amigo da sua querida associação que levou atravessada por não ter podido ver concluido o seu «desideratum», se Torres Branco fôsse vivo, decerto saberia incutir aos seus colegas, como secretario da mesma, e com aquela correcção que lhe era peculiar, o animo e a união que falta aos artistar portugueses, que dentro duma classe tão pequena tanta intriga e tanta inveja existam—prejudicando não só a vida dos proprios artistas como muito especialmente a tauromaquia portuguesa.

João B. Nuncio, artista não associado é de todos o que menos culpa tem, não lhe digo isto para que julgue querer desculpar-me.— Como amigos uma coisa, entre artista e cronista outra. — E' assim que procedo e procederei emquanto conservar a minha dignidade. Declaro mesmo ser amigo de muitos artistas, o que Nuncio não desconhece retribuindo-me, uns com verdadeira amisade e outros com cinismo a amisade e consideração, que julgo merecer-lhes mas de qualquer das formas, cumpre-me, na minha situação de cronista, dizer-lhes o que merecem.

Não se deixe, pois Nuncio iludir com o urdir de uma teia que bastante o pode prejudicaa na sua vida de artista.

Diremos ao sr. Segurado, que confirmamos as censuras—aliás correctas—que lhe fizemos neste jornal. Deve estar decerto de acordo com o que expomos a José Casimiro e acrescentamos mais o seguinte: A «aficion» do sr. Segurado para corresponder á declaração nos jornais matutinos de sabado, e poder apresentar «Ao publico que tanto presa» um cartaz como devia ser, não era contratando três cavaleiros e fazendo uma ferra. Não acha que era massar o publico com tanto toureio equestre, dando depois a esse publico inconsciente da arte, um rebuçado para lhe adoçar a boca?

A tauromaquia nacional sr. Segurado divide-se em três partes: Arte de Marialva, de Montes e a de pegar toiros. Acaso já teria esquecido isto o sr. Segurado? Aumentar os preços e não aumentar e desenvolver a arte, não ha direito. Veja-se nesse espelho dos actuais emprezarios melicianos. Os seus «carteles» têm envergonhado a empresa exploradora do C. P. Inclusivamente não faltando com bons artistas hespanhoes. Acaso pagarão estes as pesetas a $10 ou terão algum previlegio exclusivo? Não nos parece.

Sr. Segurado, não teria resultado melhor e menos dispendioso o ter trazido mais dois touros, organisando o elenco mais apurado de fórma que agradasse «Ao publico que tanto presa» e aos aficionados, em logar de trazer os 18 novilhos para ferrar?

O sr. Segurado, como detentor do monopolio de arrendamento das praças do Campo Pequeno e Algés, deve, para o futuro, em cada uma delas, organisar as corridas que a cada uma das praças competem. Ajude com a sua quota parte a levantar a tauromaquia portuguesa, traga bons novilheiros e «espadas», que não custam tão caros como imagina, dê a Cesar o que é de Cesar e verá que o «publico que tanto presa» não deixará de concorrer com o seu auxilio para o levantamento das corridas de touros em Portugal.

Sabemos tambem, sr. Segurado, que os motivos alegados pela transferencia da corrida de sabado não são veridicos, mas isso compete ás autoridades resolver. Por hoje nada mais, sr. Segurado; mas, creia que, dentro dos limites da correcção e, com a consideração que a sua pessoa nos merece, o reportorio é muito extenso, só o podendo salvar a sua «aficion» e o bom gosto pela arte de tourear. Muita «aficion», sr. Segurado, muita «aficion», e deixe estar que «o publico que o sr. Segurado» tanto presa não o desamparará».

El Rodriguito

RUA DO AMPARO
A SAPATARIA MAIS ECONOMICA DE LISBOA
TELEF. C. 3543

Gama
GRANDE VARIEDADE DE BILHETES, FRACÇÕES E CAUTELAS
para todas as
LOTERIAS
Fornece para revender
PREÇOS CORRENTES
— Pelo correio mais $20 para registo —
TELEFONE NORTE 4020
Pedidos a
F. SILVA GAMA
R. do Amparo, 51 — LISBOA

Entero colite crónica — Seu tratamento
ESTORIL-TERMAS

Mundanismo

Aniversarios

Fazem ámanhã anos as senhoras:

D. Maria Augusta de Saldanha da Gama de Cabedo e Vasconcelos (Zambujal), D. Alexandrina Soares Moreira de Magalhães, D. Eugenia Mafalda Solano de Mendonça Quintanas, D. Mariana Barbosa de Azevedo Bourbon de Menezes, D. Maria do Carmo Viterbo, D. Maria Izabel Arroio de Barros e D. Maria José de Barros Sá Pereira.

E o sr:

Barão de Alvaiazere, Francisco José Maria Gomes de Albergaria e o menino José Franco Preto.

—Faz hoje anos a nossa brilhante colaboradora senhora D. Maria de Carvalho.

Casamentos

Realisou-se no passado domingo o casamento da senhora D. Celeste Freitas Passada, gentil filha do sr. João de Freitas Passada, conceituado comerciante, com o sr. Antonio Domingos Palma.

Foram padrinhos os srs. João Antunes Baptista Junior, Antonio Azevedo dos Reis e as senhoras D. Izabel Palma dos Reis e D. Maria Fernanda Freitas Passada.

Em seguida á cerimonia foi servido em casa dos pais da noiva um abundante copo de agua, a que assistiram algumas dezenas de convidados, entre os quaes se contava o sr. ministro da Instrução.

Aos noivos foram oferecidas valiosissimas prendas.

A caridade

No Nacional

Revestiu grande brilhantismo a elegantissimo recita de caridade que na noite de segunda-feira ultima se realisou neste teatro por distintos amadores.

A pedido do sr. Carlos de Vasconcelos e Sá que deixou a direcção desta secção vou em poucas linhas descrever o que foi essa noite no Teatro Nacional.

Abriu o espectaculo por um acto de variedades em que tomaram parte varios distintos amadores, entre os quais não posso deixar de fazer uma referencia especial á sr.ª D. Aline de Brito, que cantou brilhantemente varias composições da autoria do sr. dr. Coutinho de Oliveira, com quem cantou tambem o dueto *Camarias* que teve a honra de ser bisado, e o sr. Hugo Navarro de Andrade Belmarço que deliciou a assistencia com algumas canções brasileiras, que foram tambem muito aplaudidas.

Depois de curto intervalo seguiu-se a linda peça em um acto do ilustre dramaturgo sr. dr. Julio Dantas, *Rosas de todo o ano* á qual as duas interpretes sr.as D. Maria Amelia Burnay de Macedo de Saude e Castro e D. Maria Fernanda Isabel Correia Borges Pessa, deram todo o relevo, evidenciando assim mais uma vez os belos recursos para o teatro, pois ambas as distintas amadoras souberam dar ás suas personagens todo o realce, imprimindo-lhe a primeira todo o sentimento e a segunda toda a candura e inocencia. A ilustre actriz Maria Matos, que ensenou a peça e se deve em grande parte o exito obtido. Antes da opereta *O casal de Margarida* que fechou o espectaculo, o sr. Cristovão Aires (filho), disse um interessante monologo intitulado *Ao telefone*, que teve o condão de conservar o auditorio em constante hilariedade.

A opereta «O Casal de Margarida» mais uma vez deixou no publico que enchia o teatro uma encantadora recordação, sendo varios numeros bisados. No final do inspirado acto foram freneticamente aplaudidos interpretes, autor e maestro Alfredo Mantua a quem se deve tanto da sua primeira audição como o grandioso exito na noite de ante-ontem, visto que ele com a sua firme batuta aguentou brilhantemente todos os numeros de musica.

Antes de terminar esta noticia não posso deixar de fazer uma referencia á sr.ª D. Albertina Paraizo, directora da «Arte e Menage», que gentilmente cedeu todo o magnifico mobiliario que figurou na peça «Rosas de todo o ano».

Depois do espectaculo efectuou-se no Salão Nobre um animado baile, dançando-se sem interrupção até perto das seis horas da madrugada ao som de um eximio quinteto.

Na Liga Naval

A elegante «matinée» de caridade que devia realisar-se na Liga Naval no mês passado e que foi adiada devido á morte do ilustre titular sr. conde de Sabugosa, realisa-se finalmente na tarde de 13 do corrente, dia de Santo Antonio.

A comissão organisadora, que é composta de meninas da nossa primeira sociedade, é constituida da seguinte fórma: D. Adelaide Cabral da Camara (Belmonte), D. Ana de Sousa e Holstein Beck (Palmela), D. Berta Burnay Bastos, D. Cristina Cantillo, D. Maria Eugenia Correia de Sampaio (Castelo Novo), D. Maria Henriques de Lancastre (Alcaçovas), D. Maria Henriqueta Rebelo de Andrade, D. Maria Leopoldina de Araujo Perestrelo de Andrade, D. Maria de Lourdes Correia de Sampaio (Castelo Novo), D. Maria da Natividade Perestrelo Guimarães e D. Maria da Nazareth Monteiro de Almeida.

O produto desta «matinée» é destinado ao cofre da Casa de Trabalho de Xabregas e constará de tombola, venda de chá e dança, a qual será abrilhantada por um dos mais belos quartetos de Lisboa.

Os premios e pedidos de bilhetes devem ser dirigidos para casa das senhoras D. Maria Nazareth Monteiro de Almeida, rua do Alecrim, 70; D. Maria Antenia Correia de Sampaio, rua de Santa Catarina, 34, ou D. Maria da Natividade Perestrelo Guimarães, rua de S. José, 139.

Em Leiria

O brilhante grupo de amadores que desempenhou ha dias a lindissima opereta em 1 acto da autoria do inspirado compositor conimbricense sr. dr. Coutinho de Oliveira, «O Casal de Margarida», acaba de receber convite de uma comissão de senhoras da primeira sociedade de Leiria, para ir a essa cidade tomar parte em uma recita de caridade.

Festa de homenagem

Continua sendo muito concorrida a marcação de bilhetes para a elegante festa que se realiza no Cinema Condes na noite de segunda-feira, 18 do corrente, em homenagem da empresa aos seus cronistas mundanos e nossos colegas na imprensa e colaboradores desta secção srs. Carlos de Vasconcelos e Sá e Carlos da Mota Marques.

No programa que o sr. José Castelo Lopes, está organizando com verdadeiro gosto artistico figura alêm das ultimas novidades uma «réprise» de sensação.

Dentro de alguns dias começaremos a publicação da nota das pessoas que têm bilhetes marcados.

Pontos de reunião

Agenda

A'manhã a nossa sociedade elegante dará «rendez-vous», de tarde, nas «matinées» do Salão Foz, Chiado Terrasse e Cinema Condes, e á noite, no S. Luiz, estreia da magnifica pelicula portuguesa «Os lobos», extraida da encantadora peça de João Correia de Oliveira e Francisco Lage.

Doentes

Na sua casa da rua da Emenda encontra-se ha dias bastante doente o brilhante advogado e nosso querido amigo sr. dr. José de Arruda Ferreira, sendo seu medico assistente o ilustre clinico sr. dr. Joaquim Ferreira. Fazemos sinceros votos pelo seu pronto restabelecimento.

LIVROS NOVOS

Marinheiros de Portugal

pelo almirante D. Bernardo de Mesquitela

TRANSCREVE-SE O CAPITULO "PAPEIS DE CARNE E OSSO"

Resolveu o Terreiro do Paço, depois de muita instancia, relatorios e telegramas alarmantes, pôr termo ás correrias e prosapias dos papeis de Bissau. Ora como muita gente ignora o que são *papeis*, poderá imaginar que se trata de uma revolta de papelada, em que aliás é, de tempos historicos, fertil a burocracia portuguesa, mas não, não se tratava de qualquer especie de papel, desde o de seda até ao pardo, mas sim de uma aguerrida tribu da nossa provincia da Guiné, habitantes da ilha de Bissau. Tinham estes sujeitos as suas povoações quasi junto aos muros da velha fortaleza, computando-se em alguns milhares os seus moradores. Factos de extrema gravidade se tinham dado e a insolencia dos amigos papeis era já muito para considerar. Era chegada a hora de os meter na devida ordem.

Assim, reforçada a guarnição militar, foram tambem para ali mandadas as canhoneiras *Zaire*, *Rio Lima* e *Mandovi*, que com as lanchas-canhoneiras *Zagaia* e *Flecha* formavam as forças navais, aguardando-se a chegada do transporte *Africa* com uma companhia de marinha. Vinha o *Africa* sob o comando do então capitão de fragata Pereira Viana, o *Viana da pera* e ha pouco falecido. Este grande oficial da nossa marinha desempenhou em 4 de Outubro de 1910 um papel digno de memoria quando do ataque ao Quartel dos Marinheiros, que nessa ocasião ele comandava. E que tempera de caracter a do grande marinheiro!...

Imediato, o bom Valsassina e entre os seus oficiais o tenente Macieira, mais tarde conhecido pelo *Macieira do Pero de Alemquer*, um completo oficial, tipo portuguesissimo no fisico e no moral, antigo.

A coluna era comandada por Pedro Coutinho, velho amigo e que já a esse tempo mostrava as suas qualidades de oficial disciplinador, valente e modesto, o que aliás era exemplo na sua familia.

O comandante da *Rio Lima* era o Visconde da Silva Carvalho, que um dia se decidira a regressar á vida do mar, levando para ela os requintes da sua explendida educação e, apesar de tudo, o seu gosto pelo mar. Herculano da Cunha e Constantino de Lima, comandavam respectivamente as duas lanchas. A *Mandovi* era o meu saudoso navio. Toda a gente de Marinha estava anciosa para fazer qualquer coisa e a marinhagem alegre e bem disposta preparava-se para a guerra. A azafama a bordo de todos os navios era enorme e os estados maiores combinavam o plano de ataque ás povoações de Antim e Bandim.

Dava o meu navio um pequeno contingente de reforço á companhia de guerra e o aspirante a comissario, Fonseca, cheio de pruridos belicos e grande amador de perigosas caçadas no mato, jamais realisadas, apareceu uma manhã na tolda armado e equipado com todas as armas que poude encontrar, parecendo um Tartarin de Tarascon, na celebre defeza do Club. Pobre Fonseca! toda a vida se dedicou á Guiné e teve sempre um alvo que não poude realisar: ser Governador de aquela provincia... Modesta aspiração!...

Começaram os exercicios da companhia no fronteiro ilheu do Rei, onde se montou igualmente uma enfermaria de marinha. Na fortaleza se reuniam os oficiais de todas as armas e entre eles o famoso capitão Lage, comandante militar de Bissau, temido em toda a Guiné e era um verdadeiro fetiche para os pretos. A estas reuniões comparecia igualmente o celebre cabo de guerra, chefe dos Biafadas e nosso fiel aliado, o Galona, belo tipo de raça e cuja fama chegava até aos longinquos extremos.

Ainda o *Africa* não tinha chegado e já as canhoneiras acima citadas faziam constantes serviços de exploração e ataque. Um dia sou chamado a bordo da *Rio Lima*, então navio chefe, e encarrega-me o comandante de uma delicada missão, qual era vigiar a ilha de Bissau pelo Oeste, subindo o rio Mansôa, ou rio das Ancoras, sobretudo para atacar a passagem do Empernal que limita pelo Norte aquela ilha. Larguei de Bissau na madrugada seguinte e com o auxilio do meu pratico Antonio subi o rio até onde a *Mandovi* podia flutuar e a presença do navio naquelas paragens, onde nunca lá chegára *coisa tão grande*, como eles diziam, lançara o terror entre os amotinados, que fugiam em desordenada multidão; mas em certo ponto do apertado rio alguns mais corajosos e ocultos pelo denso mangal das margens, começaram num tiroteio, enchendo o costado do navio de balas de Snyder. E' claro que mandei romper fogo e a breve trecho debandaram. A marinhagem queria desembarcar para dar cabo deles, mas era perigoso fazê-lo em terreno desconhecido e sem vantagem alguma para o exito e fim da comissão.

Passada a noite no rio tive conhecimento que a *Zagaia* encalhára em logar perigoso e temia ser assaltada e portanto tomada sem defeza por não poder utilisar os seus meios de ataque. Rapidamente desci o rio *por cima de toda a folha*, como se sóe dizer cá na marinha, até ao ponto onde se achava a lancha, conseguindo, depois de muito esforço, desencalha-la e traze-la a reboque, por se ter encravado o eixo de uma das suas rodas. Tormentoso foi esse regresso a Bissau onde cheguei noite alta, havendo já cuidado em nós. E quando eu me preparava para ir a bordo da *Rio Lima* participar o resultado da minha missão, olho naturalmente para o calendario e vejo:

Terça feira, 13 — Dia de São Calixto!..

Estava explicado o caso!... Meio zangado, meio jocoso, digo ao Silva Carvalho:

—«Olha lá: faze favor de nunca mais me mandares a qualquer comissão num dia como este».

—«Porquê?» diz-me ele muito surpreendido do meu tom.

—«Porquê? Pois tu não vês que é hoje dia de S. Calixto, terça feira e dia 13».

E desatámos a rir os dois.

Certo é que São Calixto me protegeu pois o serviço feito mereceu os elogios do meu chefe e do Governo e mais tarde me conferiu a Torre e Espada (a antiga, não confundir com a moderna) com que muito me honro.

Estando tudo preparado para a expedição, tomaram os navios de suas posições, cabendo á *Mandovi* o serviço de ir batendo terreno em frente do avanço da coluna. Saiu da fortaleza a companhia de marinha, ocupando desde logo o poço de agua doce — esplendida — que abastecia a vila e era um ponto estrategico de primeira ordem. Ao sinal dado começaram os navios a bombardear as posições indicadas e então a nossa marinha com os seus oficiais á frente como sempre, avançou com um denodo e galhardia sob o fogo incessante dos papeis, que era quasi impossivel impedir ou refrear o impeto dos nossos marinheiros. Pedro Coutinho na frente não precisava olhar para traz para ter a certeza que era seguido por todos os seus companheiros, e assim foram avançando até Bandim, sendo esta avançada uma das mais belas paginas que a Marinha Portuguesa escreveu nos anais da sua historia. Julgo eu que a maioria dos nossos modernos oficiais não conhecem os detalhes desta campanha, que tanto honra a corporação.

As forças de terra fizeram igualmente coisas dignas de menção e valor com o temivel Lage á frente, que nestas ocasiões se transfigurava como um verdadeiro anjo de exterminio. Mais tarde se soube que o chamado rei de Bandim morto por uma granada do meu navio apareceu á porta da sua cubata envolto na bandeira portuguesa. Estratagema de guerra ou já simples oportunismo? A nossa bandeira, se arvorou na embala do chefe e depois de algumas correrias retiraram as forças desnecessarias para a fortaleza. Foi um dia de verdadeira alegria e confraternisação entre os oficiais, soldados e marinheiros. O primeiro cuidado foi enterrar os mortos e entre eles dois pobres marujos do *Africa*, filhos de Portugal, que piedosamente fomos levar ao cemiterio fora dos muros da fortaleza e onde dormem o sono eterno.

Quando a força de marinha, depois de feita a pacificação, regressou aos seus navios, — era o dia 20 de Maio de 1894 — o comandante Viana mandou, por sinais, chamar a atenção dos navios sob as suas ordens e pouco depois via-se tremular no tope grande do *Africa* o seguinte sinal:

278 do nosso Regimento de Sinais da Armada e que queria significar:

A armada nacional cumpriu o seu dever.

E pouco mais de dois anos depois escrevia eu em um relatorio oficial:

Ao recolher a bordo em 1894 a força de marinhagem que sob a intligente direcção e comando do sr. Tenente Pedro Coutinho, que acabava de castigar o gentio rebelde em Bissau (corroborando mais uma vez o que deixo exposto) mandou o comandante do *Africa* içar no tope grande um sinal que, estou certo, ha muitos anos não era reconhecido pelos navios de guerra portugueses. Nessa ocasião ao subir ao tope a pequena bandeira que o reconhecia, em todos os corações, ainda os mais rudes, brotava simples e forte a ideia nitida da Patria, que á popa sintetisava naquele pedaço de pano azul e branco que tão pobre, mas honradamente, anda pelo mundo levado no penol da carangueja dos nossos navios velhos, apodrecidos, imagem viva da nossa Patria, como ela velha, como ela honrada».

Tenho ainda presente o entusiasmo que produziu este sinal e de tal modo que depois de uma breve alocução ás praças, mandei fazer o toque de liberdade e era de ver a alegria dos meus rapazes, tão longe da sua Patria e em clima tão hostil ao homem, mas com a consciencia nitida de ter prestado um belo serviço a ela. E os papeis, que eram de *carne e osso*, levada esta lição, passaram á categoria de papeis de seda, e passado pouco tempo vinham já á praça fazer acto de completa vassalagem até hoje.

Foram os navios retirando da Guiné, ficando só a minha *Mandovi* ao serviço da Provincia, onde esteve um ano sem que pela sua quilha passase a agua pura do Oceano, mas só as barrentas aguas dos rios da Guiné. Mas o que é certo é que os papeis de carne e osso e outras tribus nunca mais se atreveram a afrontar a nossa soberania, tornando-se pacificos e ordeiros e respeitando sempre a nossa autoridade, o que em pretos é quasi sempre mais facil de conseguir do que em brancos.

Os papeis porém nunca perdoaram ao meu pratico Antonio e estou convencido que se o apanhassem faziam-lhe passar um mau bocado, antes de o cosinharem e lhe chamarem... um figo... preto.

Antonio nunca mais voltou a pilotar navios da marinha de guerra para a Guiné e deixou-se ficar em Cabo Verde, na Praia, fumando tranquilamente o seu inseparavel cachimbo á porta da sua casa na Bateria, pai e avô... uma verdadeira ranchada de futuros pilotos da Guiné, sem medo aos seus inimigos, os «papeis de carne e osso» de Bissau.

RIGOR DA MODA

Reabriu já esta acreditada alfaiataria a cargo de dois habeis tecnicos muito conhecidos das melhores casas de Lisboa, encontrando-se em exposição um grande sortido de fazendas nacionais e estrangeiras, o que ha de mais fino, encontrando-se tambem grande variedade de fatos feitos com esmerado acabamento e elegancia, enviando-se amostras para a provincia e colonias para fatos sem prova.

18, Rua de S. Nicolau, 22

TELEFONE 5342 C

EDEN-TEATRO

HOJE — As 21 e 1/2 horas — HOJE

6.ª representação do mais colossal de todos os exitos a opereta em três actos

O BRASILEIRO PANCRACIO

que em virtude do exito invulgar e das successivas enchentes continua em scena até domingo

AVISO

E' conveniente adquirir os lugares de dia

TEATRO AVENIDA

Companhia AURA ABRANCHES

O enorme sucesso

MADALENA ARREPENDIDA

O grande triunfo da actualidade

COMPRA E VENDA

DE

TITULOS

Nacionais e Estrangeiros

Execuções de ordens de Bolsa

Cobrança de juros e devidendos

PANCADA, MORAES & C.ª

RUA AUGUSTA, 37 (esquina da R. de S. Julião)

TEATRO SÃO LUIZ

E' ámanhã, QUINTA-FEIRA

a ESTREIA da tragedia rustica em 8 partes

OS LOBOS

A mais extraordinaria maravilha cinematografica. — Celebre fita nacional passada na Serra da Estrela e Foz do Douro.

4 UNICOS DIAS, de quinta-feira a domingo, 10 — Duas sessões ás 8,30 e 10,30

Preços populares

SEGUNDA-FEIRA, 11 — Estreia da celebre canconetista espanhola Angelina Bretón e da celebre bailarina espanhola Lalita Astolfi. — 6 unicos espectaculos, de segunda-feira a domingo 17.

POLITEAMA

EMPREZA LUÍS PEREIRA

Tel. 3028 N. A's 21,30 — 5.ª representação da peça de extraordinario sucesso

FILHA de LAZARO

Notavel interpretação da C.ª Rey Colaço-Robles Monteiro

ARTIGOS E INFORMAÇÕES — A Cidade — CRONICAS E ENTREVISTAS

Chá das cinco

A anedota

A anedota, que foi sempre uma sintese mais ou menos perfeita da vida, vai passando de moda. O espirito tem os seus dias contados e a anedota, que é a filha dilecta do espirito, vai deixando de ter uma existencia real, apesar de se cultivar ainda com graça á mesa do café e ao canto do fogão.

E afinal o que é a vida senão uma serie de anedotas? A historia, que reflecte a vida das grandes personalidades, não é toda ela uma anedota, um dito de espirito, uma frase cuja celebridade vem do tempo longinquo dos faraós e das piramides do Egito?

O amor de Cleopatra, a morte de Cesar, o rapto das Sabinas, o arrependimento de Maria Madalena, o cêrco de Troia, a vida heroica de Joanna d'Arc, o sacrificio lindo de Maria Antonieta, a gloria de Napoleão, a vida intima do kaiser — são tudo anedotas.

Os senhores já pensaram no exito que alcançaria a historia anedotica dos nossos dias?

E' que a anedota presta-se maravilhosamente a simplificar a vida. E' quasi sempre alegre e faz esquecer tristezas. Ha anedotas tocadas de uma ligeira melancolia, que um espirito sentimental ouve com agrado.

O contador de anedotas exerce um papel importante na nossa vida. Infelizmente, vai-se tornando cada vez mais avis-rara. *E' que nem toda a gente sabe contar uma anedota, como nem toda a gente sabe proferir um discurso.*

A grande moda hoje é o trocadilho, que não deixa de ser uma anedota, mas que tem muito menos espirito do que a mais insignificante facecia do dr. Assis. A anedota é expontanea, o trocadilho é forçado. A anedota é portuguesa, o trocadilho é francês.

Piada ou graçola, facecia ou dito de espirito, a anedota está dentro dos nossos habitos como o S. João e a Margarida vai á fonte.

Felizes aqueles de quem á hora da morte se possa contar uma anedota, porque ela se encarregará de os perpetuar como o monumento eterno da sua alegria.

Norberto Lopes

Escrita á maquina

— Ensino perfeito, garantido —

Escola Moderna

Rocio

Arco Bandeira, 231

CAMBIOS

DIA 6

	Comprador	Vendedor
£/Londres, cheque	2 13/32	2 3/8
» 90 dias	2 15/32	—
£/Paris	1$391	1$409
£/Berlim	3	4
£/Holanda	8$456	8$567
£/Madrid	3$269	3$312
£/Bruxelas	1$202	1$218
£/Roma	1$ 04	1$018
£/Suiça	3$891	3$943
£/Suecia	—	—
£/Noruega	—	—
£/Dinamarca	—	—
£/Nova-York	21$568	21$852
£/Brasil	2$467	2$500
Rio £/Londres	5 15/16	—
Libra esterlina	102$000	106$000
Agio do ouro	2$200	2$350

ESCANDALO DIPLOMATICO

O caso VEIGA SIMÕES E O QUE DIZ O MEDICO FRANCISCO RENDEIRO

O Diario de Lisboa *ouviu sobre o caso Veiga Simões o* sub-leader *da maioria parlamentar, sr. dr. José Domingos dos Santos e o sr. ministro dos Estrangeiros. Seguindo as suas habituais normas de imparcialidade, publica hoje uma carta do sr. dr. Francisco Rendeiro; a pessoa directamente visada no assunto, prometendo, desde já, emitir a sua opinião, com plena franquesa, num dos proximos dias.*

Sr. Director: — Ha dias que os jornais de Lisboa veem publicando noticias referentes a um incidente havido em Berlim com o sr. Veiga Simões em que eu sou parte directamente interessada. Porque as noticias que têm vindo a publico são, na sua maioria, imperfeitas e incompletas servindo quasi que exclusivamente para deturpar a questão, tomo a liberdade de solicitar da gentilesa de v. a publicação no seu jornal das declarações que julgo dever fazer para me colocar perante o publico no ponto de vista *estrictamente legal* em que basiei a minha queixa ao Il.mo Sr. ministro dos Negocios Estrangeiros.

***

Em 14 de Abril ás 2 1/2 da manhã, quando o sr. Veiga Simões saía de um baile no Scala de Berlim, dirigi-me a s. ex.ª, respeitosamente, e pedi-lhe licença para lhe falar, mas sem resultado, porque s. ex.ª estava gritando «pour les portugais je suffis». Repeti o meu pedido e s. ex.ª ripostou insultando-me de miseravel para baixo e ameaçando-me com a prisão e expulsão da Alemanha, e, apesar de instado ainda, s. ex.ª não quiz ouvir-me. Como eu, *malgré tout*, fizesse sentir ao sr. Veiga Simões a minha estranhesa em vêr o meu ministro cobrir inteiramente um bailarino russo contra o sr. Luís Rau que aquele insultára, s. ex.ª ordenou ao chanceler de legação Nascimento que me fizesse deter por policia alemã, pelo que me coloquei imediatamente ás ordens de s. ex.ª, declarando que não temia a autoridade de um ministro de *dancing e café*. No dia seguinte mandei pedir uma reparação a s. ex.ª pelos insultos que me dirigira e o sr. Veiga Simões teve para as minhas testemunhas atitude igual á que comigo tivera.

No dia 18 fui preso em minha casa e conduzido ao Presidio de Alexanderplatz onde me foi mostrada a queixa seguinte:

«O ministro de Portugal queixou-se ao ministerio dos Negocios Estrangeiros de que um individuo de nacionalidade portuguesa Francisco Rendeiro, residente em Berlim, Kurfurstendamen 31, o difamara e injuriara publicamente, esperando por ele á entrada da legação e perseguindo-o na rua e lugares publicos, molestando-o com palavras e factos. O ministro de Portugal e o ministerio dos Negocios Estrangeiros teem muito empenho em que o Rendeiro seja imediatamente preso e expulso». (Tradução oficial da legação alemã do relatorio do dr. Hartmann, em posse de s. ex.ª o sr. ministro dos Estrangeiros). Fiz as minhas alegações e recolhi segundo os desejos do sr. Veiga Simões á cadeia onde fiquei com a malta 24 horas.

No dia seguinte foram ouvidas testemunhas e fui posto em liberdade por *se ter* provado que a queixa do ministro de Portugal não correspondia aos factos, disse-o o conselheiro Hening.

No dia 21 de abril, acompanhado do conselheiro Proppe e dr. Hartmann, procurei o secretario de legação Menshansen, que tinha ordenado a prisão e s. ex.ª informou o conselheiro Proppe que o sr. Veiga Simões exigiu, a *despeito de tudo*, a minha expulsão e que punha a questão neste pé — «ou o Rendeiro ou eu», pelo que me aconselhava a abandonar voluntariamente a Alemanha e fugir assim ao vexame que se pretendia fazer-me e que o governo alemão teria de sancionar por considerações de ordem internacional.

Tomei o compromisso de saír da Alemanha, perante o conselheiro Proppe e perante o conselheiro Hening, que reduziu a auto as minhas declarações.

Pois o sr. Veiga Simões insistiu ainda pelo mandado de expulsão que recebi no proprio dia em que tomara o compromisso acima referido, assinado por um magistrado absolutamente estranho aos factos passados — Göhrk.

Foi, portanto, como *indesejavel* que deixei a Alemanha, por capricho do ministro de Portugal; e como o Codigo de Direito Civil ou Internacional não reconheceram ainda em artigo especial o capricho dos diplomatas, queixei-me ao ilustrissimo ministro dos Negocios Estrangeiros contra a prepotencia de que fui vitima.

E' a s. ex.ª que cumpre pronunciar-se com imparcialidade e justiça. O requerimento que entreguei a s. ex.ª não é uma «simples queixa», é uma queixa acompanhada de documentos autenticos, traduzidos oficialmente na legação alemã em Lisboa e cuja copia posso mostrar a todos os que não quizerem dar-se ao incomodo de consultar os documentos em posse do Il.mo sr. ministro dos Estrangeiros.

Aí tem, sr. director, a exposição do que foi o incidente entre mim e o sr. Veiga Simões.

Muito reconhecido pela publicação destas linhas, subscrevo-me, com toda a consideração, de v., etc., *Francisco Rendeiro.*

Curso de Engenharia Civil

Aos alunos que frequentavam a cadeira de Pontes no ano lectivo 1919-20 pede a comissão para que enviem as suas moradas para 29, Campo dos Martires da Patria, a fim de receberem o programa do dia 21 p. f. que consagram á sua reunião.

Nesse dia resar-se-ha uma missa, ás 20 horas, na igreja de S. Paulo por alma do seu querido colega Pedro Loff de Vasconcelos para a qual convidam todos os seus colegas e amigos. — *Aires da Fonseca, Carlos da Silva Martinho, José Machado Rodrigues,*

19 DE OUTUBRO

Esteve hontem na nossa redacção a agradecer-nos a imparcialidade das reportagens dos julgamentos de 19 de Outubro, o soldado Manuel Aprigio, um dos combatentes da grande guerra, que foi absolvido em Santa Clara.

Couraçados americanos no Tejo

No dia 25 do corrente devem chegar ao Tejo, onde permanecerão durante 4 dias, os couraçados norte-americanos «Arkausas» e «Florida», do comando do contra-almirante Scales. Os navios trazem 850 aspirantes.

Assuntos de instrução

Foi colocada na escola da vila do Barreiro, a professora Olinda Augusta Ferreira Vidal, deslocada da escola de Povos, Vila Franca de Xira, por virtude de sentença da Auditoria administrativa.

CARREIRA AUSPICIOSA...

UMA LEI QUE PROTEGE OS FUNCIONARIOS QUE ENTRARAM na revolução de 5 de Outubro

Quando hoje entrámos no ministerio das Finanças, alguns funcionarios discutiam acaloradamente. Procurámos saber o motivo da sua exaltaç.

—Estavamos falando sobre o projecto de lei apresentado no Senado, pelo sr. Zeferino Loureiro, e publicado no «Diario» n.º 126 do dia 1...

E logo outro:

—Decerto, o Parlamento vai aprová-lo — se atendermos a que igual destino têm tido todas as propostas tendentes a beneficiar os revolucionarios reconhecidos.

—Esse projecto...

—Promove desde já á categoria imediatamente superior na escala burocratica todos os revolucionarios civis reconhecidos pelo Parlamento, como tendo tomado parte no 5 de Outubro e no 14 de Maio, menosprezando os direitos, quer de antiguidade quer de competencia comprovada em concurso de todos os funcionarios que não estejam naquelas condições

—Deste modo...

—Os revolucionarios civis que, na sua quasi totalidade, foram nomeados após Monsanto, sem concurso nem qualquer outra exigencia de habilitações ou competencia, vão ser promovidos imediatamente nas vagas existentes e nas que se forem dando, com despreso absoluto pela «lei-travão» e pela lei 891 que proibe durante cinco anos as promoções burocraticas.

—Além dessa promoção...

—O projecto concede aos funcionarios revolucionarios o direito de se reformarem, não na categoria a que são promovidos, mas na imediata e com os vencimentos e subvenções por inteiro — reforma que, por morte do funcionario, se transforma em pensão vitalicia para a familia.

—Consequencias da aprovação do projecto?

Todos se põem de acordo:

—Anarquia nos quadros, pela desordem originada na escala burocratica; desorganisação dos serviços, mercê do descontentamento em que lança os funcionarios não revolucionarios, quasi todos admitidos por concurso; aumento de despesa a sobrecarregar o «déficit», sem a consequente compensação.

—E, dessa maneira, o projecto...

—Transforma-se num incitamento a desordem, num fermento revolucionario, pois a sua aprovação mostrará que os diplomas de habilitações, de competencia, e os merecimentos profissionais do funcionario nada valem, a par do diploma de revolucionario civil.

***

Para evitar a aprovação do projecto, vai constituir-se uma comissão composta de funcionarios de todas as categorias e de todos os ministerios, para informar o Congresso dos inconvenientes da transformação em lei do projecto do sr. Loureiro.

—Se, porém, ele fôr aprovado — concluiu o funcionario que nos falava —, os pais; muito logicamente, deverão mandar os filhos para as alfurjas revolucionarias, quando os destinem á burocracia, porque as escolas para nada lhes servirão...

VIDAGO PALACE-HOTEL

Concessionarios e gerentes:

Cesario & Ramalho

(socio fundador da Garrett)

Abertura em 1 de julho

Grande Casino e Salão de Festas

Quinteto Fabre do Monumental Club de Lisboa

Prestam-se todos os esclarecimentos até 15 de junho na R. D. Pedro V, n.º 2. (Pensão Moderna).

ARTIGOS E INFORMAÇÕES

A Cidade

CRONICAS E ENTREVISTAS

NOS MEIOS OPERARIOS

A C. G. T.

VAI ADERIR Á INTERNACIONAL DE BERLIM

Já se pronunciaram 84 sindicatos

A uma mesa da Brasileira, encontrámos esta tarde um conhecido militante operario. Interrogámo-lo:

—Quando termina a scisão dos militantes de C. G. T.?

—Essa scisão teve a duração dum cigarro que se queima... Com a adesão da C. G. T., á Internacional de Berlim, não ha possibilidade de scisões.

—Mas já aderiu?

—Ainda não. Já se pronunciaram 84 sindicatos, sendo a votação esmagadora contra os adeptos de Moscou. Apenas três votos contra Berlim...

—Nesse caso, o Partido Comunista é que lucra...

—E' um engano. Os militantes comunistas, partidarios da Internacional de Moscou, viram com espanto os sindicatos onde supunham pontificar pronunciar-se por Berlim. Com esta votação, o comunismo ficou com as pernas amputadas...

—Ainda faltam muitos sindicatos a pronunciar-se?

—Apenas um terço.

—A C. G. T. vai entrar em acção?

—Sim, senhor. Pensa-se num grande movimento que brevemente terá inicio, depois de se ter preparado a opinião publica, por meio duma intensa propaganda.

—Movimento de que genero?

—Não se assustem, que não vamos proclamar a revolução social... Esse movimento é para acabar com desigualdades economicas entre as classes operarias.

—Como?

—Pensamos em fazer o nivelamento dos salarios. Actualmente ha operarios que auferem 25$00 diarios, emquanto outros percebem uns miseros 9$00. A continuar esta disparidade de vencimentos, teriamos que constatar a existencia de duas classes de operarios: desprotegidos e privilegiados. Ora, isto não é justo.

—E' só isso que a C. G. T. vai fazer?

—Mais e muito mais... Tratar da questão do inquilinato e da contribuição industrial imposta ao operariado e do caso dos operarios textis da Covilhã...

—Dos operarios textis...

—Sim, senhor. Os operarios do Norte vão imitar os seus camaradas do Sul, recolhendo os filhos dos grevistas da Covilhã, mais necessitados...

Excursão a Setubal

Deve realizar-se no dia 10 do corrente uma excursão a Setubal, organizada pelo grupo Excursionista «Foto», no vapor «Vitoria» da Parceria dos Vapores Lisbonenses, devendo a partida efectuar-se ás 6,30 ou ás 7 horas da manhã, da ponte do Cais do Sodré.

A bordo seguirá uma banda de musica, que, tanto á ida como á volta, deliciará os excursionistas, tocando bastantes trechos, proprios para baile.

Os excursionistas regressarão nesse mesmo dia a Lisboa.

Os bilhetes que restam encontram-se á venda em diversas casas da capital e na rua do Rato, 53, 4.º

Provem os bifes

GRANDE ESPECIALIDADE

LEITARIA CHIC

Praça dos Restauradores, 20

TRATAMENTO GARANTIDO DAS BLENORRAGIAS

pela GONOVACCIN

do Instituto BEHRING, de Marburg, que está sendo empregada com o maior exito pelos Ex.mos Clinicos. JÁ RECEBEMOS todas as séries.

Depositarios: RAUL VIEIRA, L.DA

Rua da Prata, 51—Tel. 3586 e 2194 C.

A ENTREVISTA DO DIA

O novo PRESIDENTE DA REPUBLICA

SERA' BERNARDINO MACHADO?

A vida vai passando, os politicos vão discutindo, vão correndo os boatos—e longe, na sua vilegiatura da Cruz Quebrada, muito mais aprasivel agora que no inverno — o Tejo, á nossa frente, era uma lindissima toalha azul — o sr. dr. Bernardino Machado, entregue aos seus papeis e aos seus livros, sobretudo entregue ás suas inapagaveis ideias politicas, vai esperando, confiadamente, com uma confiança ilimitada nos atrabiliarios destinos da politica, que chegue, emfim, mais uma vês, a sua hora.

Mechem-se os homens que a luta partidaria exalta e anima, para que a sua candidatura á presidencia irrefutavelmente apresentada, possa vir a ter todas as probabilidades de exito. E o que será, talvez, o nosso presidente amanhã, sorridente como sempre, possivelmente politico cada vez mais, vai vivendo a intranquilidade destes dias, regando a calmaria diplomatica do seu espirito pelo socego que disfruta da sua varanda envidraçada. Ali, as lutas do Terreiro do Paço e de S. Bento chegam apenas em surdina... Bernardino Machado, que os ouve e saboreia, não se assusta. Mede-os, decompõe-nos, que o cerebro deste estadista faz lembrar um laboratorio quimico. Ele mesmo, com a sua magresa, e a sua pêra, tem qualquer coisa de dr. Fausto. E quantas vezes ele não terá monologado, para si mesmo, ou para alguem da sua familia:

—Não me esquecem, os homens? Pudera! Eles bem sabem que lhes sou indispensavel.

* * *

—Desejavamos saber a sua opinião, sr. doutor, sobre a eleição presidencial. O seu nome tem muitas probabilidades de vitoria. E' verdade?

E logo Bernardino Machado nos confessa:

—Tenho sido efectivamente procurado por varias pessoas, que me têm falado nisso.

—E o sr. doutor tem-lhes respondido...

—Que o melhor é traçarem, primeiramente, um programa. E' assim que se deve fazer nas verdadeiras democracias. Estabelecido o programa, logo se verá qual o vulto politico que melhor o poderá cumprir. E o presidente nasce, pela força poderosa das ideias, e não apenas só pela vontade efemera dos homens.

—Um pouco de metafisica, sr. doutor...

—Em quê? Pois não tem sido a falta de programa todo o nosso grande mal?

Cortámos, temendo que a discussão nos levasse longe.

—O sr. doutor, se fôr eleito, como é de esperar que o seja—pelo menos parece que tudo se encaminha para isso—aceita de bom grado a eleição?

—E' uma grande honra, para mim como para qualquer outro,—e eu já sei o que isso é—subir á mais alta magistratura da nação. Mas o futuro a Deus pertence, diz o povo. Eu sei lá quais serão as circunstancias futuras...

—Admitindo que será eleito, em que sentido orientará a nossa marcha politica?

—O papel do futuro presidente?

—Sim—o seu papel...

Bernardino Machado sorri significativamente e responde:

— Reputo, com efeito, indispensavel para a resultante dessa boa obra, o convencimento anterior do que se tenciona fazer. Houve, entre nós, quem pouco ou nada se importasse com isso. Por exemplo, o Duque d'Avila — Dizia sempre aos seus convidados para a governação, quando os via indecisos por falta de ideias e de planos: venham, deixem-se de tolices, a coisa cá se arranja!

Bernardino Machado tem o prazer da anecdota.

Possuidor duma bela memoria, que os anos não conseguem enfraquecer, a sua conversa, pelo pitoresco anecdotico que possui, atrai, prende o nosso espirito, e muitas vezes diverte.

—O papel do futuro presidente — e o estadista agora pesa mais as palavras — deve sêr o de contribuir para que se faça a politica da vitoria. A guerra deixou-nos mil encargos de que nos devemos libertar honesta e briosamente.

—E para isso, senhor doutor?

— Para isso — promova-se a união sagrada que a politica da guerra forçosamente impoz, e que a politica da paz reclama ainda. Não quer nem aconselha abdicações. O equilibrio mantem-se pela diversidade de correntes. Quero, porem, acima de todas as correntes, um só fito, um só alvo: o bem e a felicidade de nós todos.

Será o velho estadista da Republica mais uma vez Presidente? E' provavel — tudo é provavel na vida — e principalmente na politica.

Ele lá está, confiante e sorridente, no seu exilio da Cruz Quebrada, á espera que chegue a sua hora...

O CASO DO ATLAS

Do sr. João Soares recebemos a seguinte carta:

Sr. director: — Na rapida conversa que ontem tive com um dos redactores do seu jornal, não afirmei que o contracto dos sêlos comemorativos fôra uma *escandalosa negociata*. Disse, sim, que algumas gazetas, apreciando o contracto do Atlas, o haviam classificado de tão escandaloso como o dos sêlos.

A Cesar o que é de Cesar...

Nem eu tenho o habito de discutir assuntos que inteiramente desconheço; e, muito menos, fazer levianamente afirmações sobre a honra alheia.

Pedindo o favor desta ligeira rectificação, subscrevo-me, com a mais subida estima de v. etc. — *João Soares.*

Dr. Manuel Barbosa

CLINICA GERAL

RUA DO OURO, 191

MARINHA DE GUERRA

Foi exonerado de vogal da comissão encarregada de vistoriar o «Guadiana» e averiguar as causas das avarias que aquele navio sofreu ultimamente, o general sr. Ferrugento Gonçalves, sendo nomeado para o substituir o primeiro tenente engenheiro maquinista sr. Antonio Fernandes.

—A canhoneira «Mandovy», saíu hoje de manhã de Leixões para Viana do Castelo.

O Congresso do Partido Radical

Continuam até ao proximo sabado as inscrições para o Congresso do Partido Republicano Radical, que se realiza no Liceu Camões. Os delegados da provincia deverão fazer a inscrição, remetendo 3$00, até ao dia 8.

Pelos teatros

"Filha de Lazaro"

Ficou ontem confirmado o enorme exito que obteve, no Politeama, a primorosa peça «Filha de Lazaro», original do nosso prezado colega Norberto Lopes e de Chianca de Garcia, interpretada com o maior brilhantismo pela magnifica companhia Rey Colaço-Robles. As referencias da imprensa, os aplausos do publico afirmam que os dois escritores fizeram uma obra digna, que ficará no teatro português como uma demonstração evidente do talento dos seus autores. «Filha de Lazaro» repete-se hoje.

Atrás do reposteiro

Partiu hoje para Vizeu, no «Sud-express», o emprezario José Loureiro, que vai passar uns dias com sua familia, na sua casa cerca daquela cidade.

— Foi adiada para quarta-feira a inauguração da epoca de verão, no Eden-Teatro, pela Companhia Oscar Ribeiro, com a revista «Ceu Aberto», em espectaculos por sessões, para manter as velhas tradições deste teatro.

— A Troupe «Portugalia», em «tournée» por Hespanha, apesar do seu enorme repertorio, está ensaiando um novo numero com toda a Companhia, para o qual foi encomendado o guarda-roupa regional, ao «costumier» portuense Jaime Valverde, estando o maestro Alves Coelho a escrever a musica genuinamente portuguesa.

— A Companhia do Apolo, tal como está organisada, manter-se-há no Apolo até ao fim de Julho, sendo depois desse mez que o actor José Ricardo determinará a sua cura de repouso, na sua casa de Cintra.

— Hoje, ás 15 horas, passou-se no S. Luiz, perante varios convidados, jornalistas, escritores e muitas senhoras, o «film» «Os lobos», editado pela «Iberia-Film», do Porto, sobre a direcção do reputado «meteur-en-cene» Rino Lopes. A acção do «film», toda ela interessante e sugestivo, passa-se em Valzim, cerca de Ceia, na Serra da Estrela e na Foz do Douro.

— A Companhia Alves da Cunha, cuja reorganisação deve ser um facto, dentro de poucos dias, começará desde logo a ensaiar varias peças novas, entre elas uma de grande intensidade dramatica, original de um conhecido advogado de Lisboa, que já se sentou, como ministro, nas cadeiras do poder.

— Armando Ferreira, escreveu há dias ao director de *A Capital*, pedindo para ser substituido no cargo de critico teatral daquele jornal. Este nosso colega, que entregou um original á empreza Aura Abranches, o qual foi logo aceite e subirá á scena na proxima epoca, está trabalhando em outras obras para o teatro.

— E' no proximo sabado que pelas nove horas da noite se realiza na Garrett o jantar de homenagem ao dramaturgo, Vásco de Mendonça Alves, promovido por uma numerosa comissão de amigos e admiradores seus.

Consta-nos que aquela manifestação tem como significado, alem de homenagear o autor da «Conspiradora» e de outras obras de sucesso do nosso teatro prestar o aplauso e o incitamento que o teatro português original merece pelo desenvolvimento que ultimamente tem tido.

Para o banquete a que acima nos referimos acha-se inscrito grande numero de autores dramaturgos, criticos da imprensa e amigos de teatro.

—A companhia que vai fazer o verão no Avenida, a começar em junho, dirigida pelo actor Abilio Batista, com a revista «Bichinha Gata», compõe-se dos seguintes artistas da Companhia Satanela-Amarante: Raquel Barros, Maria Santos, Josefina Silva, Eugenia Coutinho, Julia Sá Pereira, João Silva, José Vitor, Antonio Silva, Abilio Baptista, Henrique Oliveira, José Alves, Pedro Magalhães e Joaquim Pacheco, tendo sido contratados mais os seguintes: Antonio Gomes (da Trindade), Evan Viçoso, Honorina Cruz, Angela Barros e Armando Machado.

—A actriz Palmira Bastos, antes da sua partida para o Brasil, deve descançar uns oito dias na sua casa de Lisboa, seguindo depois viagem em companhia das suas duas filhas.

—No Trindade estão-se já constituindo o novo arco de proscénio, os camarins dos artistas, o «foyer» do palco e os novos camarotes e frizas de «avant-scéne.

—Deve publicar-se ámanhã ou depois a portaria autorisando o empresario Macedo e Brito a explorar a epoda de verão no Nacional, inaugurando com a farça «A Viuva Gomes», original da Parceria.

—Estreia-se depois de ámanhã, em Olhão, a «Troupe» Rafael Marques-Luís Pinto.

POLITEAMA HOJE

O grande exito

Filha de Lazaro

ARMAZEM PRECISA-SE, Bairro Alto ou proximidades. Resposta: Largo do Conde Barão, 49.

PINTO & SOTTO MAYOR
BANQUEIROS

LISBOA — RUA DO OURO, 18, 24
PORTO — PAÇA DA LIBERDADE, 28, 29

REPRESENTANTES EM PORTUGAL DO
BANCO PORTUGUEZ DO BRAZIL

Operações financeiras — Fundos publicos nacionais e estrangeiros

'G. ADAM'
Pianos alemães de solida construção a preços reduzidos
ALUGUEIS, REPARAÇÕES E AFINAÇÕES
LARSEN, LIMITADA
130, Avenida da Liberdade, 130 Tel. N. 3546

Fonsecas, Santos & Vianna
BANQUEIROS
ESTABELECIDOS EM 1861
Rua do Comercio, 116 a 132
Telegramas: *SANVISE-LISBOA*

RICAS MOBILIAS
Deslumbrante Exposição
Grandes e variados modelos de luxo, pelos preços antigos sem aumento
VENDAS SEM INTERMEDIARIOS
Economia de 20 a 30 %
Tudo quanto se faz de melhor, confortavel e chic, em todos os generos de mobilias nos estilos antigos e modernos
MAPLES em pele verdadeira—Bronzes de arte, etc.
A's pessoas de bom gosto e economicas impõe-se uma visita ao salão de vendas e oficinas da bem conhecida e acreditada
ANTIGA MARCENARIA DO DESTERRO
DO FABRICANTE PROFISSIONAL
MANUEL FILIPE DA SILVA JUNIOR
Rua do Desterro, 17 a 29

O SOLICITADOR ENCARTADO
FRUCTUOSO PIRES
MUDOU O SEU ESCRITORIO PARA
R. ARCO BANDEIRA, 70, 1.º
TELEFONE 4233 C.

PAPELARIA VIUVA MARQUES
TELEFONE C. 2676
LIVROS COMERCIAIS PARA ESCRITURAÇAO
Artigos de escritorio — Material para desenhadores
—— PREÇOS MODICOS ——
34 a 38, RUA DO OURO, 34 a 38
— LISBOA —

MOVEIS ESTOFADOS
— E —
DECORAÇÕES ARTISTICAS
A casa que primeiro desenvolveu o gosto pelos moveis genero inglez e americano, que primeiro começou a construil-os e onde hoje se adquirem os melhores, mais confortaveis e elegantes sofás, fauteuils e chaise-longues de varios modelos, é na
Fabrica de moveis inglezes e americanos
GIL DIAS D'ASSUMPÇÃO
(Fornecedor da Legação de Inglaterra)
29-33, RUA DO SACRAMENTO Á LAPA, 29-33—TELEFONE C. 1884
(DEPOSITO DO PIPERINOL)

AMOSTRAS GRATIS

Solano
DEPOSITARIOS
FIGUEIREDO & TELLES, L.DA
RUA ALVES CORREIA, 45, 1.º
TELEFONES 3156 e 3697-N.
TELEGRAMAS: FITELES
LISBOA

VENDE-SE EM TODA A PARTE

AVESTA
TRADE MARK REGISTERED
AVESTA
A GRANDE MARCA ALLEMA
A lamina mais cortante e a que maior numero de barbas dá.
A' venda nas boas casas da especialidade.
Representantes exclusivos:
Schroeter & C.ª
RUA DE S. JULIAO, 5, S/LOJA
Tel. C. 552—LISBOA

TERRENOS
NO CAMPO GRANDE
Vendem-se 12:000m2 com frente para a Avenida do Parque. Informa Eduardo Santos, largo Rafael Bordalo Pinheiro, 29, 2.º, das 11 ás 15 horas.

LIVROS ANTIGOS E MODERNOS
Compra e vende
Livraria Peninsular
79, Rua Poço dos Negros, 79
LISBOA—PORTUGAL

Caldas da Felgueira
(Beira Alta)
As melhores aguas na cura da bronquite, cansaços do coração, pele, flebites, arteritismo e gôta.
Abertura 1.º de Junho e informações ao gerente do
Grande Hotel Club

Dentes artificiais
de origem alemã, importação directa, muito mais baratos, colocados e aptos á mastigação, sem despeza de extracção ou consulta.
BERNARDINO NUNES
RUA DA PALMA, 40, 1.º

Fabrica de
Ladrilhos
Mosaicos
Azulejos
Cimentos
GOARMON & C.A
TRAVESSA DO CORPO SANTO, 17 a 19
Telefone n.º 1244
LISBOA

DFS
Instalações electricas
Orçamentos gratis
MATERIAL ELECTRICO
Grande stock de lampadas
PHILIPS-ARGA
A quem vende mais barato
Preços especiais aos revendedores
Telefone C. 5430 Telegrafo DIFONSO DIAS, FONSECA & SOTO MAIOR L.A
Rua dos Fanqueiros, 122—LISBOA

TINTA ALEMA
PARA TINGIR
Marca RAPOSA

G. H.
A venda nas boas drogarias de todo o paiz.
DEPOSITARIOS GERAES EM LISBOA:
Schröeter & C.ª
R. S. Julião, 5, s/l. Tel. C. 552

KAWECO
Caneta de tinta permanente com aparo de ouro guarnecido de iridium platina.
Pela sua optima qualidade e perfeição do fabrico, foi premiada com medalha de ouro na Exposição de Leipzig em 1914.
Experimentá-la uma vez é adoptá-la para pempre.
A caneta KAWECO é das melhores e das mais baratas.
Procurem em todas as boas papelarias a marca
KAWECO

STORES DE MADEIRA
RUA DO SECULO, 140

DAS 5 PARTES DO MUNDO — ESTRANGEIRO — DAS 5 PARTES DO MUNDO

AS REPARAÇÕES

A NOTA ALEMÃ SOLICITA UMA MORATORIA ATÉ DEZEMBRO DE 1927

LONDRES, 6

Dizem de Berlim que a nota das reparações que vai ser entregue aos aliadas ámanhã não fixa a soma total a pagar pelos Estados Unidos. Essa soma será fixada por uma comissão internacional mas informações de boa fonte dizem que a nota solicita uma moratoria até Dezembro de 1927, oferecendo-se para dentro desse periodo pagar 125.000.000 de libras em especies e pagar 75.000.000 de libras anualmente durante 38 anos a partir de 1928. A nota propõe-se levantar dinheiro com a criação de acções de caminhos de ferro de 500.000.000 de libras com o juro de 5 o|o para serem colocadas em poder de uma comissão de garantias.—(R.)

O encontro
entre Poincaré e Theunis

BRUXELAS, 6

O encontro que se realizará hoje entre Poincaré e Theunis demonstrará o absoluto acordo entre os governos da França e da Belgica. A Belgica apoiará a França na região do Ruhr até que a Alemanha dê completas satisfações, mas ao mesmo tempo entende que chegou a ocasião de se entrar num mais intimo entendimento com a Inglaterra. Esta reunião de ministros franceses e belgas abrirá o caminho para uma entrevista entre o sr. Poincaré e o sr. Stanley Baldwin.—(R.)

No Ruhr
deixam de funcionar comboios

BERLIM, 6

As tropas francesas ocuparam as estações de caminhos de ferro de Hernewanne, Gelsenkirchen, Kakernberg e Altenessen, tendo-as encerrado, deixando assim de funcionar importantes caminhos de ferro na região do Ruhr.—(R.)

"Caça á raposa"

Um «film» de Harold no Cinema Condes

Cabe hoje a vez, na estreia de hoje no Condes, ao incomparavel comico Harold. Trata-se de uma chistosa comedia, *Caça á raposa*, em 3 partes, uma das mais interessantes criações do impagavel actor. Agradou imenso a estreia de ontem, o colossal drama *João d'Agreve* em 5 partes, continuando o enorme exito da ultima criação de Bertini, *Acima da lei*, em que a bela artista exibe uma preciosa e rica colecção de luxuosas «toilettes».

Laboratorios de Farmacia
Instituto Pasteur de Lisboa

◂LYOL▸
(Topico oxygenado)
CURA:
FERIDAS — ULCERAS
FURUNCULOS
ERUPÇOES DE PELE

FARMACIAS:
LISBOA — R. N. do Almada, 68
PORTO — R. dos Clerigos, 36

OS AVIADORES EM PARIS

GAGO COUTINHO AFIRMA-NOS "que só estará contente se, na realidade, os portugueses reconhecerem que cumprimos o nosso dever"

O jornalista Rocha Junior portou-se como um valente

PARIS, 3 de Junho de 1923. — O almirante Gago Coutinho teve a amabilidade de nos convidar para um almoço.—Conversámos largamente, e, como é natural, procurámos saber se estava contente com a recepção que ele e Sacadura Cabral tiveram em França.

—«Eu só estarei contente se na realidade os portugueses reconhecerem que cumprimos o nosso dever».

E, como lhe afirmasse-mos que as conferencias na Sorbonne haviam deixado no meio universitario a melhor das impressões e que os estudantes começam a interessar-se pelas questões portuguesas, Gago Coutinho continuou:

—«Garanto-lhe que tinha um certo receio de falar em francês; sobretudo na Sorbonne. Nunca convivi com franceses; só vim a Paris uma vez e estive aqui 12 dias apenas.

— Mas o seu francês foi correctissimo e a sua voz é magnifica.

— Então aquilo não correu mal? inquiriu ele sorrindo, com aquele sorriso de bondade que todos nós lhe conhecemos. E acrescentou:

— Aqueles aplausos davam-me, de vez em quando, tempo para respirar.

— Notei depois da conferencia, que muitos oficiais de marinha pediam informações detalhadas ácêrca dos aparelhos que v. ex.ª mostrára.

— E' verdade. E tenho sido procurado no hotel para o mesmo fim. Neste momento está o astrolabio em casa dum aviador que m'o pediu para o estudar.

— E que impressões tem da viagem?

— Fomos muito bem recebidos em toda a parte. Em Bordeus lá estavam os representantes oficiais que nos ofereceram uma taça de «champagne».

Mas ha uma cousa que deveras me impressionou e me faz pensar cada vez mais nas vantagens da aviação: O «sud-express», que tinha saído de Lisboa na vespera, avistámo-lo em França e só chegou aqui muito depois de nós. Que impressão sentiriam os passageiros, sobretudo os que tinham grande pressa de chegar a Paris, quando repararam que os aviões se afastavam e estariam em Paris muito mais cedo do que o comboio?!

— E a proposito do jornalista Rocha Junior?

— Portou-se como um valente. Um baptismo de avião com uma viagem de 12 horas e meia não é um caso banal. Não ha segundo, com certeza, na historia da aviação.

E contou-nos como o piloto para assustar o corajoso jornalista que subia pela primeira vez, se divertiu a fazer piruetas com o avião, descendo e subindo rapidamente.

Depois do almoço, como estivesse um lindo dia de sol, o outro português que estava comnosco alvitrou uma volta pelo Bosque de Bolonha. Gago Coutinho falou das suas excursões em Africa, contou anecdotas, recordou passagens de livros franceses e factos da historia de França, o que nos surpreendeu, pois supunhamos que os altos problemas scientificos não lhe tivessem permitido o preocupar-se com assuntos literarios.

Depois, já no Hotel Majestic, onde os dois aviadores foram hospedes do governo francês, Gago Coutinho entregou-nos os versos da sr.ª D. Zulmira Falcarreira que ele trouxera consigo e pediu-nos para os distribuirmos aqui, tendo ele o cuidado de assinar alguns exemplares que foram oferecidos não só á colonia portuguesa, como a altas personalidades francesas.

Emquanto falavamos, chamavam-no ao telefone.

—Oh, não; ao telefone não vou; é um progresso demasiado para mim.

O criado não poude deixar de sorrir.

E' que Gago Coutinho lembrava-se do que sofrera no Brasil. Nem ele, nem o comandante Sacadura podiam dormir. O telefone tocava constantemente.

Ontem, no chá em casa de madame Martinet, tornámos a encontrar-nos. Sempre o mesmo sorriso e a mesma simplicidade que soube encantar todos os franceses que o conheceram.

Irene de Vasconcelos

CONVEM SABER PARA VOSSO INTERESSE que o Deposito da Covilhã, tem oficinas de alfaiataria para exclusivamente servir a sua numerosa clientela, e por preços excecionais, tomando a responsabilidade pela «boa confecção e aprimorado acabamento». Continua a vender excelentes casimiras de estambre para homem e senhora, e lãs em fio para malhas, **ao preço da fabrica. Mandam amostras ao domicilio.**
ROCIO. 93, 2.º andar (tem elevador).
FILIAL, rua do Ouro, 206, 1.º esquina da rua da Assunção, entrada LOJA DA AMERICA.

LEIAM ISTO!...

Convido V. Ex.as a visitarem a conhecida casa das frutas, de Martins & Costa, L.da, na rua do Carmo, 39, onde encontrarão os **melhores dôces**, as **belas fatias da China** e os especiais bolos **Bom gosto** de tanta fama.

VACINAS e SÓROS
DOS LABORATORIOS MULFORD, DE PHILADELPHIA
Bacterina de Meisser
» » **Estafilococcica**
» » **Antimeningococcica**
» » **Acné**
» » **Estafilo-estreptococcica**
» » **Coli**
» » **Pyorrhéa, etc.**
Todos os sóros são fornecidos com seringas e competentes agulhas esterilisadas

SÓROS PARA VETERINARIA «MULFORD»
CONTRA A PESTE PORCINA

ESTABELECIMENTOS ALVARO CAMPOS
Sede: 103, Rua Garrett—Lisboa
Filial: 90, R. Sá da Bandeira—Porto

DR. ARBUES MOREIRA
CLINICA MEDICA
DOENÇAS PULMONARES
CONSULTAS ÁS 4 HORAS
AVENIDA DA LIBERDADE, 77, 1.º

DE LONDRES

O CASO DA LEI DO ALCOOL IRÁ PERTURBAR A VIDA INTERNA DO PAÍS?

LONDRES, 6

Na Camara dos Comuns Stanley Baldwin disse que se não podia perturbar a ordem publica nos Estados Unidos pela existencia de depositos de liquidos alcoolicos selados a bordo dos navios estrangeiros nas aguas territoriais americanas. A Inglaterra concorda que os navios que entrem as aguas territoriais americanas se devem submeter á jurisdição dos Estados Unidos mas apresentou propostas para que se regulasse esse assunto antes da aplicação da lei, propostas que foram recusadas pelos Estados Unidos.— (R.).

Pensões de guerra

LONDRES, 6

O ministro das pensões declarou na Camara dos Comuns que o governo deliverou estabilisar as pensões de guerra e não reconsiderar sobre elas depois do fim do corrente ano.— (E.).

Expedição polar

LONDRES, 6

O explorador Amdusen está organisando uma nova expedição polar, contando já com um bom numero de voluntarios para nela tomarem parte.— (E.).

Auckland Geddes

LONDRES, 6

Dizem de Washington que é bastante melhor o estado de saude do sr. Auckland Geddes esperando-se um rapido restabelecimento.— (R.).

O CENTENARIO no Apolo

A delicada peça «O Centenario» prossegue, hoje, no Apolo, na sua gloriosa carreira de entusiasticos aplausos, continuando a atrair, ali, uma enorme concorrencia. E' peça que conseguiu conquistar o unanime agrado do publico, com a sua sã alegria, com as suas scenas de ternura familiar, com o encanto da sua simplicidade sentimental. José Ricardo tem, no protagonista de «O Centenario» uma das suas coroas de gloria, sendo, tambem, de incontestavel valor, o trabalho que nessa peça apresentam Maria Matos e Ilda Stichini, formando com Irene Gomes, Antonio Gomes, Abilio Alves e mais interpretes, um belissimo conjunto.

Tanto para a recita de hoje, como para a de ámanhã, que é da moda, dedicada á sociedade elegante, e em que se repete «O Centenario», estão tomados muitos bilhetes, o que deixa prevêr duas enchentes.

Lucilia Simões na ZAZA

Os espectaculos da Companhia Lucilia Simões, são, hoje e ámanhã, forçadamente interrompidos, em S. Carlos. Na sexta-feira, porém, já ali teremos a «reprise» em «premiere» na actual temporada, da sugestiva peça «Zazá», na qual se faz reviver a vida de teatro, a dentro e fora do tablado. Nessa peça, na protagonista, tem Lucilia Simões um papel de extraordinario relêvo, que a maleabilidade do seu talento muito faz realçar, imprimindo-lhe toda a frivolidade e alegria estonteante, que requer, para depois nos comover, profundamente, com scenas da maior intensidade dramatica.

Afim de que o publico possa adquirir os lugares que preferir, para a recita de sexta-feira, em S. Carlos, os bilhetes já estão á venda, sem locação, e que, reunido á circunstancia da modicidade do seu custo inicial, tornam os explendidos espectaculos de S. Carlos os mais economicos da actualidade.

EDEN-TEATRO
Quarta-feira, 13 de junho — ESTREIA da companhia do Teatro Aguia de Ouro, do Porto — 1.ª representação da revista:
CEU ABERTO
original de Luís de Aquino, Lourenço Rodrigues e Xavier de Magalhães, musica de Raul Portela e Luís de Aquino
Bilhetes á venda

Economia e higiene no calçado obtem-se com o CREME CRISTALINO
Sapataria Contente, L.da
74, RUA DO CARMO, 74

6 HORAS DA TARDE — ULTIMAS NOTICIAS — 6 HORAS DA TARDE

NA ARCADA

O TITULAR

DA PASTA DA JUSTIÇA

apresentará ámanhã ao Parlamento

diversas propostas de lei

O sr. ministro da Justiça deve apresentar amanhã ao Parlamento uma serie de propostas de lei da maxima importancia sobre alguns assuntos que correm pelo seu ministerio e cuja solução se tornava urgente.

Entre essas proposas figura a da construção de um «Palacio da Justiça» em Lisboa, que virá pôr termo á situação vergonhosa em que se encontra a administração da justiça na capital do paiz. Desaparece, portanto, o velho pardieiro da Boa Hora, ficando a administração das obras do futuro «Palacio da Justiça» a cargo duma comissão autonoma encarrgada de escolher e adquirir o terreno, organisar plantas e comprar materiais para a construção.

Foram estas as declarações que o sr. dr. Abranches Ferrão fez ao «Diario de Lisboa».

Além daquela proposta, o sr. ministro da Justiça apresentará outra tambem muito importante sobre a «Ordem dos Advogados», creando em bases juridicas modernas um alto organismo que ainda não existe no nosso paiz.

As outras propostas ocupam-se da «abolição do juri comercial», do modo de conseguir «casas para habitação dos magistrados nas diversas comarcas»; da «revisão dos codigos e factura de um codigo de processo penal» e da «actualisação dos valores do codigo penal».

O sr. dr. Abranches Ferrão apresentará ainda uma proposta pedindo ao Parlamento autorisação para modificar a «legislação do registo civil».

Todos estes assuntos devem merecer a atenção do Parlamento, visto que de ha muito se fazia sentir a necessidade de os resolver. O sr. ministro da Justiça torna-se credor do nosso aplauso pela obra altamente patriotica que vem realisando no seu ministerio.

Além das propostas a que nos referimos, o sr. dr. Abranches Ferrão ocupa-se actualmente de outros trabalhos, como seja a «lei da imprensa» e a «situação juridica da mulher no casamento» que em breve deve apresentar á Camara.

UMA BOMBA

contra a residencia dum agente da policia

Ontem á noite foi lançada uma bomba de dinamite contra o predio n.º 374 da estrada de Sacavem, onde fez estragos importantes.

Já está averiguado que a bomba foi lançada só com a mira de atingir a residencia do agente Carlos Filipe da Silva, da 3.ª secção da policia de investigação, em consequencia de ser um dos agentes que mais tem perseguido os dinamitistas, tendo ha dias prendido Joaquim Antonio Pereira, o «Bela Kuhn».

O «Bela Kuhn ha muito que era procurado pela policia acusado de ser o possuidor das bombas apreendidas numa casa na rua do Salvador, motivo porque foi enviado ao tribunal de Defesa Social.

O agente Filipe percorreu hoje durante o dia os centros frequentados pelos dinamitistas, com o fim de proceder ás suas deligencias, apesar das ameaças que tem recebido caso continue a perseguí-los.

A TARDE PARLAMENTAR

A VOTAÇÃO

DO PARECER 470

REFERENTE AO FUNCIONALISMO PUBLICO

Uma sessão com interesse

O presidente, ás 15,30—meia hora depois da que fôra marcada—tocou a campainha, como para solicitar uma atenção que ninguem presta, e declarou com solenidade:

—Estão presentes 39 senhores deputados. Vae lêr-se a acta.

Esta cerimonia da leitura da acta é a prova provada de que se pode ganhar tempo até mesmo quando o tempo que se ganha é apenas... tempo perdido.

* * *

Tem a palavra o sr. deputado Cancela de Abreu. Consta-lhe que lá fora—lá fora é na rua; não se julgue que se trata de boatos propalados no estrangeiro — se procura tirar da atitude da minoria monarquica, no caso dos proventos da magistratura, uma conclusão errada.

Ora—assegura o orador—se a minoria monarquica; e ele particularmente, tem instado pela aprovação do parecer n.º 502, da Comissão de Legislação Civil, que respeita á magistratura, não porque concorde com ele, mas para que se consiga, de vez, uma tabela judicial, no sentido de se pôr termo aos clamores inteiramente justos que a presente situação determina, e se acudir á miseria com que lutam, na provincia, muitos oficiais e funcionarios que não ganham para se manter.

* * *

O sr. Carvalho da Silva, a seguir, referindo-se á maneira como foi discutido o orçamento das despesas:

—Não posso deixar de lavrar o meu protesto contra o facto de se dar por discutido um documento que ninguem discutiu, por não ter tempo para isso.

Está-se procedendo á votação do parecer referente á melhoria de vencimentos aos funcionarios publicos.

O sr. Sousa Rosa vai entoando a lengalenga do estilo:

—Está admitido... Está em discussão... Vai votar-se... Os srs. deputados que aprovam tenham a bondade... Está aprovado... Vai ler-se o artigo tal...

O sr. Correia Gomes mandou, a certa altura, para a mesa, qualquer emenda a um artigo. Fez-se, por acaso, maior barulho na cavaqueira da sala, e ouviu-se o sr. Sousa Rosa dizer assim:

—Peço ao sr. deputado Correia Gomes a fineza de se chegar á mesa.

O sr. Correia Gomes chegou-se, efectivamente, á mesa,—era para esclarecer qualquer duvida; — e pediu a palavra o sr. Julio de Abreu para interrogar o sr. ministro das Finanças acêrca da questão posta.

O sr. ministro:

—V. Ex.ª deve fazer essa pregunta á comissão que redigiu o parecer.

— Peço desculpa. Julgava que V. Ex.ª poderia elucidar-me por ser ser ministro das Finanças.

O sr. ministro senta-se; o sr. deputado passa a dirigir a pregunta á comissão.

— Era para vêr se a comissão...

E como ninguem o atenda:

—Bem. Meto as mãos no bolso.

O presidente:

— V. ex.ª já acabou?

— Ainda não comecei, sr. presidente. Era para vêr se...

Apareceu, alfim, o sr. Correia Gomes, relator do parecer, a atender o deputado preguntador. Estabeleceu-se dialogo, e ficou-se em que o sr. Julio de Abreu mandaria para a mesa uma emenda no sentido do seu criterio. Mas o sr. Julio de Abreu desistiu e o sr. Sousa Rosa, depois de uns segundos de espera, inquiriu, lá de cima, da presidencia:

— O sr. deputado manda alguma coisa?

— O quê sr. presidente?

— Pergunto se V. Ex.ª manda alguma coisa p'ra mesa.

—Ah! Não mando nada sr. presidente. Desisti,

* * *

O sr. Delfim Costa mandou uma emenda ao artigo 3.º do projecto. E como alguem observasse que o artigo 3.º já estava discutido e aprovado:

—A emenda é só ao artigo 4.º. Foi lapso.

Mas não era verdade. O artigo a cuja votação se procedia era, de facto, o 3.º como a ele se referia a emenda.

E o sr. Delfim Costa tornou a rectificar:

—Não é para o 4.º, é para o 3.º.

O sr. presidente, um tanto ou quanto agastado e em tom de comando:

—Então, venha á mesa emendar!

O deputado foi.

* * *

O sr. Julio de Abreu tentou, ainda, evitar que certa emenda fosse aprovada, e, como não o conseguisse, afirmou:

—Está bem. O que eu quero é que, depois, não digam que fui eu o culpado do que há-de vir.

Outro deputado, após a votação de um artigo, pediu a contra-prova. O sr. Sousa Rosa:

—Agora?! Já está votado!

—Pois precisamente por isso—comentaram varias vozes—é que se requere a contra-prova.

* * *

O sr. Carvalho da Silva requereu que fosse publicada no «Diario do Governo» a representação feita pelos catolicos ao parlamento, pedindo alterações á lei da separação. Regeitado.

O deputado monarquico, requerendo a contra prova:

—Se a representação do Registo Civil, com 700 assinaturas, foi publicada no «Diario», não faz sentido que não o seja a dos catolicos, que tem dezenas de milhares de nomes a firmá-la.

O requerimento, porém, feita a contra-prova, torna a ser regeitado, e Carvalho da Silva comenta:

— Isto é só do Registo Civil. Os catolicos não são gente, nem têm representantes no Parlamento.

PASSOS PERDIDOS

O TRATADO

INTER-COMERCIAL

franco-português é um assunto

de resolução bastante urgente

—O tratado de comercio com a França.

—Mas é uma coisa urgente, meu amigo—ia dizendo o sr. Leote do Rego para o jornalista, emquanto passeiavam num corredor do Parlamento.

—Acha?

—Olhe: antes da guerra, a balança comercial luso-francesa pendia para o lado da França em cerca de 5 mil contos por ano. Depois...

—A guerra mudou tudo.

—Depois, de 1914 a cá o pendor foi para o nosso lado. São as estatisticas que o dizem.

—Ouçamos as estatisticas.

—Exportámos para o mercado francês 225 milhões de francos, em vinhos, conservas, madeiras, productos de minas, etc. O continente português não foi teatro de agressão alguma de guerra...

—Estávamos fóra de mão. Os alemães deixaram-nos em paz... cá dentro.

—Felizmente, nunca soubemos, aqui, o que eram os brutais «raids» dos seus «zepelins».

—A guerra, quasi, só os nossos soldados a sentiram. Os que lá não foram, á Africa ou á França...

—Iniciou-se uma era nova de prazer, de luxo desmedido; de goso levado aos extremos do destrambelhamento...

—Toda a gente teve automovel; até as creadas de servir deram em usar meias de seda. E daí?

—E daí, importámos da França em seda, artigos varios de luxo, automoveis, etc., cerca de 120 milhões de francos.

E a segurar a conclusão:

—Claro que, o que nos convem é conseguir que esta melhoria se mantenha.

—As circunstancias mudaram.

—E' certo. E' de supôr, mesmo, que se nos façam exigencias. Mas não é menos certo que somos uma nação amiga da França e que para o estudo dessas questões importa confiar na competencia dos tecnicos.

—Não lhe parece que essa funcção devia pertencer antes aos diplomatas?

—Não vejo nisso motivo algum para melindres. Tratando-se de assuntos de especialidade, acho mesmo logico e preciso que os especialistas intervenham. Não ha competencias enciclopedicas. De resto, os «dossiers» das negociações com a França foram deslocados ha dois anos já, de Paris para Lisboa.

Evocando e comentando:

—O primeiro «modus-vivendi» firmado pelo sr. Xavier da Silva, com o governo francês foi renovado, depois, pelo sr. Julio Dantas e pelo sr. Bonini. Posto que os resultados obtidos sejam optimos—porque Paris habituou-se, ao menos, a conhecer os vinhos do Porto pondo-os em confronto com as mistelas—é preciso, é urgente acabar com este regimen dos «modus-vivendi» a prazos de três mêses.

A elogiar o sr. Francisco José Correia:

—Podemos confiar absolutamente na sua competencia; certos de que, na sua mão, os nossos interesses serão devidamente acautelados. A sua passagem pelo ministerio dos Estrangeiros foi notavel. Entrou e saiu de cabeça levantada.

E a fechar:

—Ha que confiar tambem, na competencia, no prestigio e no patriotismo da Camara Portuguesa de Comercio de Paris. Luiz Cierco, o seu secretario, é infatigavel.

—E' português?

—Não merece que, nem por engano, o considerem português pouco autentico.

—Mas... sôa a espanhol...

—Tem, de facto, um nome estrangeiro. Mas Portugal não é só dos Costas, dos Silvas, e dos Soisas...

"CRUZEIRO DO SUL"
— POR —
NORBERTO LOPES
A sair brevemente

ATLAS O MELHOR CALÇADO
Deposito da fabrica
RUA DO OURO, 198

LANIFICIOS
VIRGILIO ARRAIANO
COVILHA
Vendas directamente ao consumidor de fazendas para fatos de homem ou senhora
PEDIR AMOSTRAS

Doenças da boca e dos maxilares
Extracção de dentes e raizes com anestesia — Dentes artificiais
Em consulta especial para as classes menos abastadas e a preços de policlinica ás 10 horas no
Consultorio do Dr. Ferreira Pires
R. Jardim do Regedor, 51, 1.º